



OS DESAFIOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA PERSPECTIVA FREIREANA: O CONTEXTO DO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA EMEF VENECIANO - NOVA VENÉCIA (ES)

The challenges of geography teaching from the freirean perspective: the context of the sixth year of Fundamental Teaching by EMEF Veneciano - Nova Venécia (ES)

Júlio de Souza Santos

Instituto Federal do Espírito Santo - IFES
julio.santos@ifes.edu.br

Daiane Gil dos Santos Meloti

Prefeitura Municipal de Itaguaçu - PMI/ES
daianasantos.gil@gmail.com

Resumo: O presente estudo integra as ações do Projeto de Pesquisa intitulado “Currículos, Saberes e Experiências: Metodologias do Laboratório de Prática de Ensino de Geografia (LAPEG) do IFES-Campus Nova Venécia”. Objetiva identificar os desafios do ensino de geografia na perspectiva freireana, no contexto do sexto ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Veneciano, situada em Nova Venécia-ES. Tomando como referência as concepções de educação problematizadora, de Paulo Freire; e de abordagem temática no ensino de geografia, de Shoko Kimura, a pesquisa se beneficiou do aporte metodológico da Observação Participante, no cenário que envolveu, sobretudo, uma educadora de geografia e educandos do sexto ano do ensino fundamental. Considerando as concepções teórico-metodológicas adotadas, identificou-se que a limitada autonomia docente e escolar, a “padronização” do trabalho docente, a necessidade de abordagem pedagógica da realidade socioeconômica e da diversidade cultural dos educandos consistem em desafios para o ensino de geografia na perspectiva freireana.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Tema Gerador. Currículo.

Abstract: This study integrates the actions of the Research Project entitled "Curricula, Knowledge and Experiences: Methodologies of the Laboratory of Geography Teaching Practice (LAPEG) of the IFES-Campus Nova Venécia". It aims to identify the challenges of teaching geography in the Freirean perspective, in the context of the sixth at the Municipal School of Elementary Education (EMEF) Veneciano, located in Nova Venécia-ES. Taking Paulo Freire's conceptions of problematizing education as a reference; and with a thematic approach in the teaching of geography, by Shoko Kimura, the research benefited from the methodological contribution of Participant Observation, in the scenario that involved, above all, a geography educator and students of the sixth year of elementary school. Considering the theoretical-methodological concepts adopted, it was identified that the limited teaching and school autonomy, the “standardization” of teaching work, the need for a pedagogical approach to the socioeconomic reality and cultural diversity of students consist of challenges for teaching geography in Freire's perspective.

Keywords: Geography Teaching. Generator Theme. Curriculum.

INTRODUÇÃO

O presente estudo integra as ações do Projeto de Pesquisa intitulado “Currículos, Saberes e Experiências: Metodologias do Laboratório de Prática de Ensino de Geografia (LAPEG) do IFES-Campus Nova Venécia”, vinculado ao Grupo de Pesquisa CNPQ “Educação e Cidadania” e articulado ao Curso de Licenciatura em Geografia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), Campus Nova Venécia, que está situado no município de Nova Venécia, no Estado do Espírito Santo.

Esse projeto de pesquisa, que foi desenvolvido entre agosto de 2018 e agosto de 2019, teve como objetivo potencializar as experiências, saberes, currículos e práticas de ensino em geografia vivenciados e tecidos por educadores e educandos de escolas da rede municipal de ensino de Nova Venécia e da rede estadual de ensino do Estado do Espírito Santo, tanto do campo, quanto da cidade; e por professores e graduandos do curso de Licenciatura em Geografia do IFES-Campus Nova Venécia, tomando como principal referência teórica a perspectiva da educação problematizadora, de Paulo Freire. Nesse contexto, as pesquisas do projeto foram desenvolvidas, através da exploração de quatro temáticas de investigação: a) Currículos, Experiências, Saberes e Práticas de Ensino de Educadores e Educandos do Campo; b) Currículos, Experiências, Saberes e Práticas de Ensino de Educadores e Educandos da Cidade; c) Metodologias inovadoras de Ensino do Laboratório de Prática de Ensino de Geografia; d) Diálogos entre a formação inicial e a formação continuada de educadores do campo e da cidade.

Nesse contexto, com o intuito de abordar a temática “Currículos, Experiências, Saberes e Práticas de Ensino de Educadores e Educandos da Cidade”, essa exposição apresenta resultados da pesquisa que foi realizada em 2018 e 2019 na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Veneciano, situada na zona urbana do município de Nova Venécia (ES). Desse modo, essa exposição explorou a seguinte problemática: Que desafios dificultam o ensino de geografia na perspectiva freireana, no contexto do sexto ano do Ensino Fundamental da EMEF Veneciano?

Nesse sentido, esse estudo tem como objetivo identificar os desafios do ensino de geografia na perspectiva freireana, no contexto do sexto ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Veneciano, situada em Nova Venécia-ES.

É importante destacar que a perspectiva curricular de inspiração freireana integra as perspectivas curriculares denominadas de críticas, que colocam em questão os pressupostos dos

presentes arranjos sociais e educacionais, ou seja, não se direcionam para o desenvolvimento de técnicas de como fazer o currículo, mas se voltam para o desenvolvimento de conceitos que permitem a compreensão sobre o que o currículo faz (Silva, 2013).

Inicialmente, o texto se ocupa da exposição sobre as visões “bancária” e problematizadora de educação, abordadas por Paulo Freire, com ênfase na teorização sobre a abordagem temática no ensino de geografia. Em um segundo momento, apresenta o percurso metodológico da Observação Participante no contexto da EMEF Veneciano. Por fim, discorre sobre os desafios do ensino de geografia na perspectiva freireana, no contexto do sexto ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Veneciano, situada em Nova Venécia (ES).

EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA E ENSINO DE GEOGRAFIA

Na experiência da pesquisa, no contexto da EMEF Veneciano, fomos provocados a dialogar com a teorização de Paulo Freire, com ênfase nas abordagens das concepções “bancária” e problematizadora de educação, com o intuito de fundamentar conceitualmente a abordagem dos desafios do ensino de geografia na perspectiva freireana.

Na perspectiva de problematização de práticas educativas tradicionais e acríticas, Paulo Freire (2019), no Livro “Pedagogia do Oprimido”, apresenta e aborda criticamente a visão “bancária” de educação e, como contraponto, discorre sobre a concepção problematizadora de educação. Para esse autor, a educação bancária é um ato de depositar, transmitir e transferir conteúdos, onde o educador é o depositante e os educandos são depositários. Nesse sentido, a educação bancária consiste em doação que se funda em uma ideologia opressora, que aliena os sujeitos e cria uma cultura do silêncio, em virtude de seu caráter antidialógico e domesticador. Nessa concepção educativa, “[...] o que pretendem os opressores ‘é transformar a mentalidade dos oprimidos e não a situação que os oprime’, e isto para que, melhor adaptando-os a esta situação, melhor os dominem.” (Freire, 2019, p.84).

Desse modo, em oposição à educação “bancária”, que nega a dialogicidade nos processos educativos e apresenta o caráter domesticador, Freire (2019) propõe a educação problematizadora, que é constituída dialogicamente e apresenta o caráter libertador.

A educação problematizadora é uma ação de mudança e esperança que não aceita um futuro pré-dado, ou seja, apresenta o caráter inconformista em relação às realidades sociais. Assim, o ponto de partida está na relação do homem com o mundo, na perspectiva de formação

de um sujeito histórico e transformação do *status quo*. Nesse sentido, a partir da situação presente, existencial, concreta, materializada como problema, que reflete o conjunto de aspirações do povo, torna-se possível organizar o conteúdo programático da educação ou da ação política (Freire, 2019).

Para Freire (2019), o educador não pode jamais doar ao educando conteúdos que pouco ou nada tenham a ver com as suas dúvidas, com os seus anseios, com seus temores, com as suas esperanças. Nesse sentido, o conteúdo programático voltado para a ação, que pertence a educador e educando, não pode ser escolhido exclusivamente pelo educador, mas por ambos, ou seja, precisa ser buscado dialogicamente. Esse momento de busca do conteúdo programático consiste na investigação do denominado universo temático ou temas geradores. Nessa perspectiva, Paulo Freire (2019) apresenta a seguinte conceituação de tema gerador:

Uma unidade epocal se caracteriza pelo conjunto de ideias, de concepções, esperanças, dúvidas, valores, desafios, em interação dialética com seus contrários, buscando plenitude. A representação concreta de muitas destas ideias, destes valores, destas concepções e esperanças, como também os obstáculos ao ser mais dos homens, constituem os temas da época (p. 128-129).

Desse modo, o tema gerador consiste em uma problemática que afeta uma comunidade, cuja possibilidade de superação não é percebida pela mesma. Nesse sentido, o tema gerador está relacionado à determinada realidade, que não está isolada do ser humano, uma vez que apresenta o caráter histórico, ou seja, a realidade foi produzida pelo ser humano e, portanto, não pode ser encarada como possuidora de uma dimensão estática e finalista. Em oposição, a mesma realidade produzida historicamente é passível de ser transformada pelo ser humano, sendo que a educação pode apresentar papel considerável nesse processo. Assim, “[...] a melhor afirmação para definir o alcance da prática educativa em face dos limites a que se submete é a seguinte: *não podendo tudo, a prática educativa pode alguma coisa.*” (Freire, 2001, p.47).

Na investigação do tema gerador, concebe-se os homens (sujeitos) como “ponto de partida” no processo educativo, diferentemente das práticas educativas “bancárias”, que possuem como “ponto de partida” os conteúdos, que são doados para os educandos, concebidos como meros recipientes, depósitos e pacientes. Nesse sentido, o tema gerador emerge a partir das demandas e das necessidades apresentadas pelos sujeitos no processo educativo. Dessa forma, evidencia-se que “[...] o tema gerador não se encontra nos homens isolados da realidade, nem tampouco na realidade separada dos homens. Só pode ser compreendido nas relações homens-mundo” (Freire, 2019. p.136).

Segundo Freire (2019), os temas geradores não são definidos arbitrariamente, pois existem nos homens, em suas relações com o mundo, no seu pensamento referido à realidade, em sua atuação sobre a realidade, ou seja, referem-se a fatos objetivos, concretos. Entretanto, o papel dos especialistas das diversas disciplinas não é desconsiderado.

Freire não nega o papel dos especialistas que, interdisciplinarmente, devem organizar esses temas em unidades programáticas, mas o “conteúdo” é sempre resultado de uma pesquisa no universo experiencial dos próprios educandos, os quais são também ativamente envolvidos nessa pesquisa (Silva, 2013, p. 60).

Nessa concepção de educação problematizadora, a reflexão crítica sobre as relações homens-mundo e homens-homens é uma constatação concreta do tema gerador, uma vez que o homem possui domínio da cultura e história em sua ação sobre o mundo. Portanto, a “[...] temática significativa aparece, de qualquer maneira, com o seu conjunto de dúvidas, de anseios, de esperanças” (Freire, 2019, p. 138).

Ao abordar as práticas da leitura e da escrita, Freire (1987) concebe que as mesmas precisam partir de temas significativos à experiência comum dos educandos. Além disso, é necessário realizar a problematização desses temas, considerando as suas vinculações com outros, bem como o seu envolvimento histórico-cultural, com a finalidade de promover um processo de conscientização que resultará na inserção na realidade que vai sendo desvelada e transformada (Freire, 2019).

Assim, na perspectiva da educação problematizadora, a realidade social e as experiências dos educandos precisam ser levadas em consideração no processo de construção do conhecimento, além do respeito aos saberes dos educandos e a discussão da razão de existência desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos, superando a hierarquização dos saberes. Para tornar mais cristalina essa discussão teórica sobre a abordagem pedagógica das experiências e saberes dos educandos, Freire (2015) apresenta a seguinte exemplificação:

[...] Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes. Por que não há lixões no coração dos bairros ricos e mesmo puramente remediados dos centros urbanos? [...] (p. 29-30).

Portanto, trata-se de uma concepção de trabalho pedagógico em que os educandos assumem centralidade no processo de construção do conhecimento, sendo o currículo considerado como resultado do diálogo com esses sujeitos. Segundo Freire (2015, p.47), “Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não de transferir conhecimento”.

Tomando como referência a necessidade de diálogo com a perspectiva de currículo influenciada pela obra de Paulo Freire no âmbito do ensino em geografia, encontramos em Shoko Kimura (2014) diálogo profícuo sobre possibilidades de superação da concepção curricular prescritiva e “bancária”, sobretudo, através da ampliação da autonomia docente e da abordagem temática do conhecimento.

Segundo Kimura (2014), de maneira geral, os professores listam uma sequência de conteúdos, através da consulta do índice do livro didático utilizado, no processo de elaboração dos planos de curso para o projeto pedagógico da escola. E a autora acrescenta: “[...] não é raro que o procedimento didático-pedagógico dos professores do Ensino Básico, dentre estes os de Geografia, seja o de transmitir ao aluno esses conteúdos de modo muito semelhante àquele que eles adquiriram no Ensino Superior [...]” (Kimura, 2014, p.86).

Nessa concepção “bancária” de Educação, apesar da existência de várias propostas de ensino de Geografia, em relação ao planejamento e à organização curricular de médio e longo prazo, que possibilita uma escolha pedagógica que expressa uma concepção de escola e de ensino; evidencia-se no contexto educacional brasileiro o seguinte panorama:

[...] a presença maciça de muitos livros didáticos, trazendo a aplicação direta das instruções ou “sugestões de atividades”, tem “padronizado” e, mesmo, aprisionado o trabalho docente, de modo a dificultar o desenvolvimento da autonomia intelectual do professor de Geografia (Kimura, 2014, p.87).

Partindo do pressuposto da indissociabilidade entre ensinar e aprender, Kimura (2014) aponta o desafio do fazer-pensar geográfico, que envolve alunos e professores, no desenvolvimento do seu saber-fazer e construção de sua autonomia pedagógica. Nesse sentido, considerando as múltiplas possibilidades de ensino de geografia, a autora aborda uma experiência docente desenvolvida em uma escola pública paulistana, durante o período em que o educador Paulo Freire atuou como Secretário Municipal de Educação de São Paulo, na transição da década de 1980 para a década de 1990.

Em virtude da necessidade de atender à inserção funcional dos professores, as atividades pedagógicas desenvolvidas nessa escola paulistana respeitaram a organização curricular centrada nas disciplinas tradicionais. Contudo, o desenvolvimento dos conteúdos dessas disciplinas tomou como referência a definição e escolha coletiva do tema gerador “o metrô”, com base em discussões e estudos sobre o contexto da escola, situada nas proximidades de um grande terminal de metrô de São Paulo (Kimura, 2014). Desse modo, a partir do tema gerador mencionado, o planejamento do curso de geografia se voltou para a abordagem da problemática da questão urbana, envolvendo as seguintes dimensões:

[...] situações como as novas configurações espaciais criadas no bairro com a construção do metrô, suas influências sobre os bairros vizinhos e distantes da região e as condições de vida neste, uma vez que deles vinha a maior parte dos alunos dessa escola. E, como estrutura explicativa, o fato urbano atual e suas relações com a industrialização (Kimura, 2014, p.92-93).

Podemos inferir que nessa abordagem de experiência docente em São Paulo o currículo está centrado no sujeito educando, através da investigação e problematização do tema gerador, diferentemente das práticas docentes centradas em listagens de conteúdos prescritas. Assim, na abordagem temática os conteúdos passam a ser concebidos como “meios” e não “como fim em si mesmos”, ou seja,

[...] um meio para compreensão do conhecimento que está sendo construído, sendo as necessidades de aprendizagens dos sujeitos o elemento condutor da organização didática, das temáticas que deverão ser trabalhadas, dos tempos de duração dos projetos e das estratégias de avaliação. (Cariacica, 2012, p.28).

Portanto, a abordagem temática, voltada para o desenvolvimento de uma prática pedagógica crítica, autônoma e emancipadora, que considera educadores e educandos como sujeitos do processo de construção dialógica do conhecimento, caracteriza-se como possibilidade de superação das práticas de ensino em geografia centradas em currículos prescritos, acrílicos e descontextualizados.

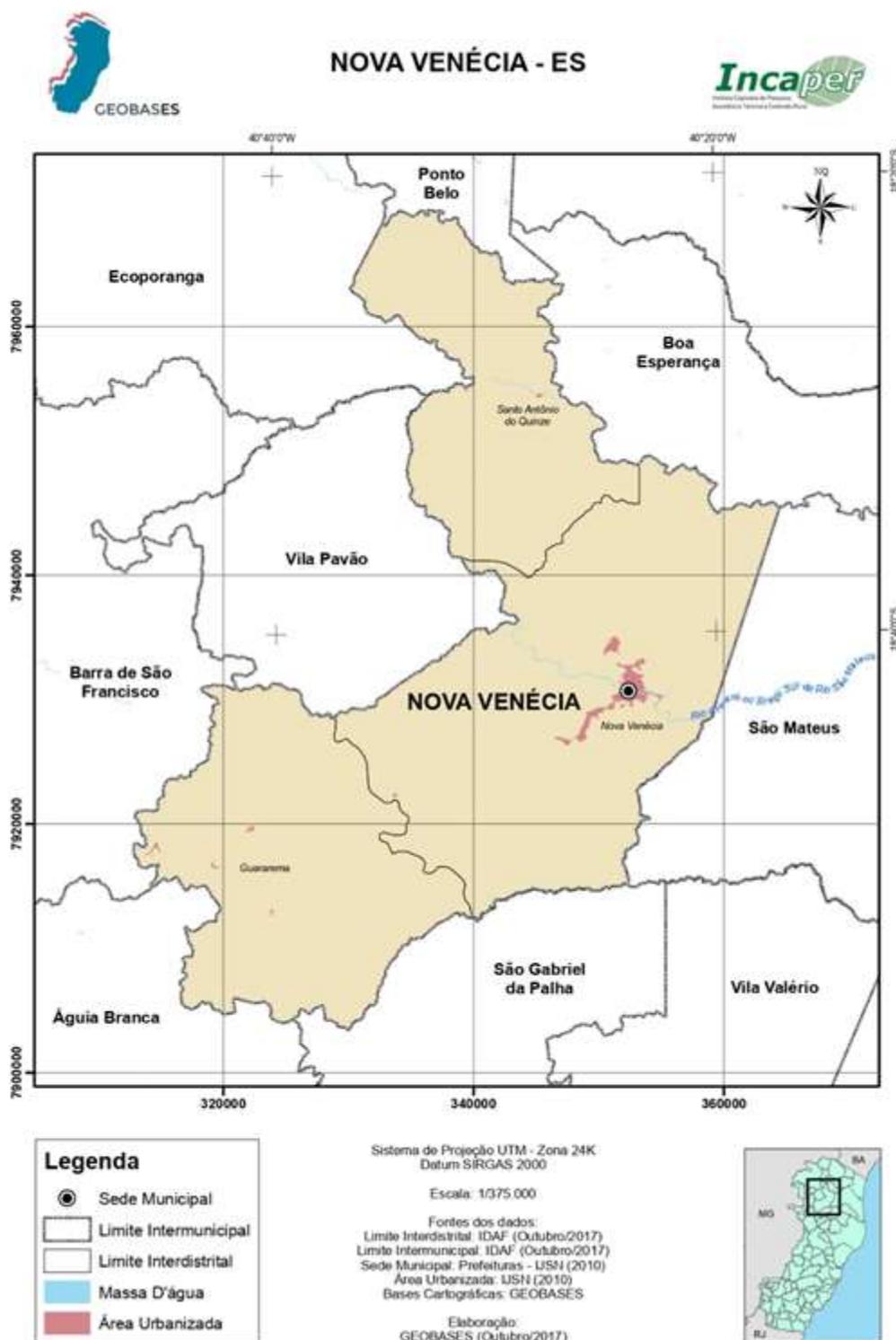
O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

O presente estudo se voltou para o contexto da EMEF Veneciano em virtude das relações estreitas entre esse estabelecimento escolar e o IFES-Campus Nova Venécia, no âmbito de ações relacionadas ao estágio supervisionado, à extensão, à iniciação à docência, entre outras.

Tomando como referência o aporte metodológico da Observação Participante (Brandão, 2007), realizamos a pesquisa de campo, entre os anos 2018 e 2019, na EMEF Veneciano, que integra a rede municipal de ensino de Nova Venécia, município da região Noroeste do estado do Espírito Santo, conforme Figura 1.

A observação participante é definida por Carlos Rodrigues Brandão (2007) como uma observação que se faz de corpo presente em um determinado lugar compreendendo a sua realidade. Ser observante consiste em estar em todos os lugares necessários para a coleta de dados, enquanto ser participante está relacionado ao envolvimento com o contexto de pesquisa, como o intuito de identificação e percepção do meio no qual está se inserido.

Figura 1 - Mapa Administrativo do Município de Nova Venécia-ES



Fonte: Geobases (2017).

A EMEF Veneciano foi fundada no ano de 1956, por meio da união dos moradores, uma vez que os seus filhos necessitavam dar continuidade aos estudos próximos de suas residências. Assim, a escola deu início às suas atividades em uma sala emprestada pelo então

Grupo Escolar “Professora Claudina Barbosa”, no turno noturno, com as turmas de 1º a 4º série do ensino ginásial. Após 1960, foi iniciada a construção de um prédio próprio, com recursos e doações de moradores, sendo nomeada como “Escola normal de Nova Venécia”, oferecendo o ensino ginásial e o curso normal (magistério), que formava professores e, posteriormente, no ano de 1965, foi oferecido o curso técnico em contabilidade. A escola era mantida com recursos financeiros da “Campanha Nacional de Escola da Comunidade” (CNEC), instituto sediado em Recife (PE) e que possuía seção em Vitória, antiga Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG). Contudo, devido à escassez dos recursos oferecidos terem afetado o desenvolvimento da escola, os educadores reuniram uma comissão a fim de obter auxílio da prefeitura. Desse modo, o então prefeito em exercício, Adelson Antônio Salvador, adquiriu o prédio em 1987, tornando-o municipal (Seme, 2017).

Em 2019, a EMEF Veneciano ofertou os anos iniciais e os anos finais do ensino fundamental regular, nos turnos vespertino e matutino, respectivamente. A modalidade EJA teve a última oferta de turmas no ano de 2018, no turno noturno. Em relação aos anos iniciais, foram ofertadas 6 (seis) turmas do 1º (primeiro) ao 5º (quinto) ano, com 142 (cento e quarenta e dois) estudantes matriculados. No que tange à oferta dos anos finais, constatamos que a escola possuía 12 (doze) turmas do 6º (sexto) ao 9º (nono) ano do ensino fundamental, com 369 (trezentos e sessenta e nove) educandos matriculados. Desse modo, a escola apresentou um total de 511 (quinhentos e onze) educandos matriculados no ano de 2019, de acordo com a Supervisora Escolar do turno matutino, da EMEF Veneciano.

Considerando os movimentos de negociação com a Secretaria Municipal de Educação de Nova Venécia (Seme), com a EMEF Veneciano e uma das educadoras de geografia da referida escola, direcionamos o estudo para a abordagem das práticas de ensino em geografia no contexto de uma turma específica do 6º ano dessa escola, denominada 6º Ano A, no turno matutino, que apresentava do total de 33 educandos matriculados em 2019.

A educadora¹ de geografia, participante desse estudo, possui uma relação estreita com o IFES-Campus Nova Venécia, através da atuação na supervisão do estágio supervisionado obrigatório, participação em eventos, projetos, grupo de estudo, entre outras ações pedagógicas desenvolvidas, sobretudo, na perspectiva freireana.

¹ Neste estudo, optamos por não mencionar o nome da educadora de geografia, participante da pesquisa, em virtude da consideração da dimensão ética na pesquisa educacional.

Desse modo, no percurso metodológico da observação participante, que envolveu uma educadora e educandos, foram realizados a revisão bibliográfica do tema estudado, o levantamento e a análise dos seguintes documentos curriculares: “Referencial Curricular” do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Nova Venécia, Plano de Ensino de Geografia-2019 e Organização Curricular da Educação Básica - 2019 (Ensino Fundamental Regular/Anos Finais) da Rede Municipal de Ensino de Nova Venécia, que foram disponibilizados pela Secretaria Escolar da EMEF Veneciano.

Esse estudo envolveu também a realização de reuniões e diálogos informais com a educadora de geografia da EMEF Veneciano, que participou do estudo, e outros profissionais da escola referida, além da observação de aulas de geografia com/na turma do 6º Ano A, da EMEF Veneciano. Os dados coletados e produzidos nesses momentos metodológicos foram registrados em diário de campo, durante todo o processo da Observação Participante, e analisados posteriormente na perspectiva de abordagem da problemática do estudo.

Em outro momento do estudo, realizamos a aplicação de questionário socioeconômico e étnico-cultural (questões abertas e fechadas) com 29 (vinte e nove) educandos da turma do Sexto Ano A, sendo 18 (dezoito) do sexo feminino e 11 (onze) do sexo masculino. Ressaltamos que 4 (quatro) educandos não responderam o questionário. Após a aplicação, foram realizadas a análise dos dados, através da tabulação e de cálculos estatísticos, e a interpretação dos dados na perspectiva de estabelecer a ligação entre os resultados obtidos, o problema, o objetivo e a fundamentação teórica do presente estudo.

OS DESAFIOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA PERSPECTIVA FREIREANA NO CONTEXTO DO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA EMEF VENECIANO

Considerando que o presente estudo objetiva identificar os desafios do ensino de geografia na perspectiva freireana, abordamos os usos e as visões da educadora de geografia - participante da pesquisa - sobre documentos curriculares e materiais didáticos de geografia. Em outra dimensão, analisamos esses documentos curriculares, os dados dos questionários aplicados com educandos e os registros das observações de aulas de geografia.

Por intermédio de diálogos informais, reuniões e análise de documentos, constatamos que essa educadora é “orientada” pela Secretaria Municipal de Educação de Nova Venécia (Seme/NV) e pela equipe técnico-pedagógica da EMEF Veneciano a utilizar o documento

denominado “Referencial Curricular do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Nova Venécia” para a elaboração do Plano de Ensino do Componente Curricular Geografia. Esse “Referencial Curricular” apresenta aspectos relacionados à área do conhecimento, metodologia de ensino, indicador de desempenho e aprendizagem, além da organização dos conteúdos (Noções e Conceitos) do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, em Trimestre e Eixos Temáticos, dos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna (Inglês e Espanhol), Matemática, História, Geografia, Ciências Naturais, Educação Física, Artes e Ensino Religioso.

Em relação ao componente curricular “Geografia”, os conteúdos do “Referencial Curricular” são apresentados em articulação com os seguintes Eixos Temáticos e Trimestres: a geografia como possibilidade de leitura e compreensão do mundo; a cartografia como instrumento na aproximação dos lugares e do mundo (Primeiro Trimestre); a cartografia como instrumento na aproximação dos lugares e do mundo; o estudo da natureza e a sua importância para o homem (Segundo Trimestre). O estudo da natureza e a sua importância para o homem (Terceiro Trimestre).

Entretanto, averiguamos no contexto da pesquisa que, apesar de ser denominado “Referencial Curricular”, esse documento se tornou “o currículo” para o contexto do estudo, ou seja, de maneira geral, não vem sendo utilizado como referencial, pois tornou-se realidade nesse contexto, materializando-se e reproduzindo-se nos Planos de Ensino, que orientam o planejamento das aulas e o desenvolvimento do trabalho pedagógico dos educadores. Nesse sentido, o currículo se tornou essencialmente uma questão de desenvolvimento, uma questão técnica, atrelando-se com perspectivas tradicionais de currículo (Silva, 2013).

Na problematização dessa perspectiva tradicional e acrítica de currículo, compreendemos que tanto a forma de utilização do “Referencial Curricular”, quanto do Plano de Ensino, no contexto dessa pesquisa, configuram-se como mecanismos de ajustamento e controle da prática docente, reduzindo a autonomia do educador e da escola, considerando que apresentam, sobretudo, o caráter de listagem de “conteúdos” prescritos que precisam ser aplicados aos educandos, caracterizando-se como uma visão “bancária” de educação. Portanto, essas propostas curriculares prescritas oprimem e alienam educador e educandos em um processo de adaptação e de dominação (Freire, 2019).

Nesse contexto, a prática docente é reduzida a uma atividade predominantemente burocrática, restando para a educadora a organização e o desenvolvimento de um currículo definido *a priori*, em detrimento do questionamento sobre os conhecimentos selecionados nos

referidos documentos. Assim, a utilização acrítica desse documento reduz o processo educativo à tarefa de depositar, transmitir e transferir conteúdos para os educandos, em consonância com a visão “bancária” de educação (Freire, 2015).

Ainda em relação ao denominado “Referencial Curricular”, constatamos no contexto da pesquisa que ocorreu apenas uma pequena alteração no caráter do documento, na década de 2000, no que tange à transição da organização dos seus elementos em bimestre para trimestre, evidenciando também o seu caráter desatualizado, diante de transformações do mundo globalizado e do acúmulo de novas produções no âmbito da educação e das múltiplas áreas do conhecimento; e desconectado das realidades e experiências dos sujeitos educandos.

No que tange aos livros didáticos e outros materiais pedagógicos do componente geografia, a educadora de geografia afirma que utiliza o livro “Expedições Geográficas” (Melhem Adas, 2015), adotado pela Rede Municipal de Ensino de Nova Venécia desde o ano 2016. Contudo, ela afirma que o mesmo não contempla todos os conteúdos previstos no “Referencial Curricular”, como “Fusos horários”, além de apresentar uma “linguagem técnica” para a faixa etária dos educandos do sexto ano do ensino fundamental. Desse modo, a educadora emprega outros livros no planejamento e desenvolvimento do trabalho pedagógico, como “Projeto Araribá” (Projeto Araribá, 2007); “Para Viver Juntos” (Sampaio; Medeiros, 2009); e “Radix” (Garcia; Bellucci, 2012), além de materiais didáticos de outras fontes, como sítios eletrônicos.

Apesar de a educadora utilizar de forma relativamente criteriosa os livros didáticos de geografia, evidenciamos que os riscos apontados por Kimura (2014) - de “padronização” e de aprisionamento do trabalho docente em virtude da presença em massa de livros didáticos - atravessam as práticas de ensino em geografia no contexto do sexto ano do Ensino Fundamental da EMEF Veneciano, uma vez que os livros didáticos são adotados, de forma geral, na perspectiva padronizadora de aplicação ou “espelhamento” dos conteúdos previstos no “Referencial Curricular”, constituindo-se um desafio para o ensino de geografia na perspectiva freireana, que busca superar a concepção do currículo prescrito.

Nesse contexto de ajustamento e controle da prática docente, inferimos que o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da EMEF Veneciano não vem sendo utilizado como referência para o planejamento e desenvolvimento do trabalho pedagógico no âmbito do ensino de geografia, contribuindo significativamente para a limitada autonomia docente e escolar, considerando que esse documento apresenta as seguintes características:

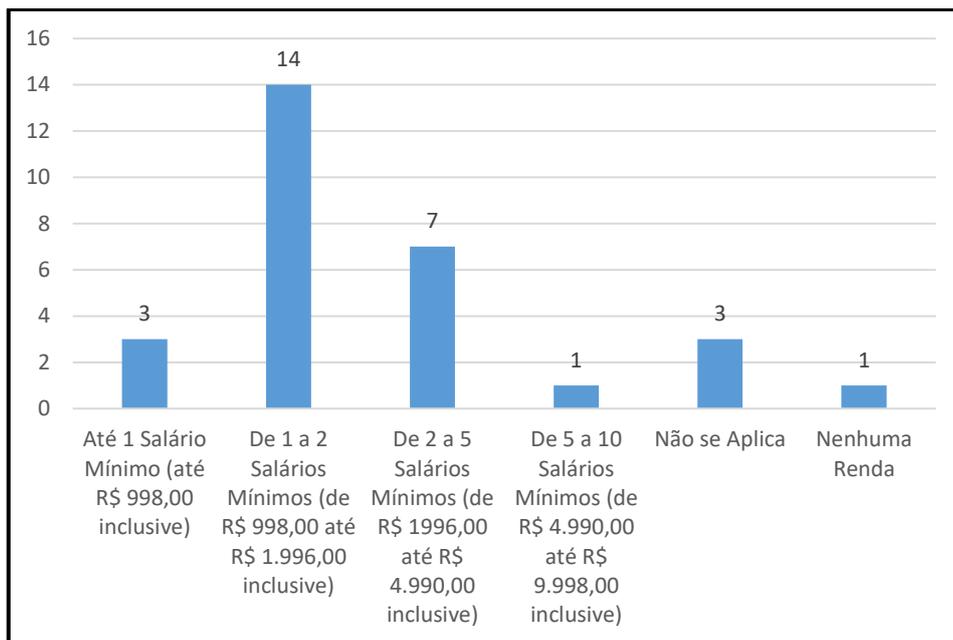
[...] considera o já instituído (legislação, currículos, conteúdos, métodos, formas organizativas da escola e outros), mas tem também algo de instituinte. O grupo de profissionais da escola pode criar, reinventar a instituição, os objetivos e as metas mais compatíveis com os interesses dela e da comunidade (Libâneo, 2012, p.487).

Assim, percebemos também desafios relacionados à limitada autonomia docente e escolar, no que tange à necessidade de ressignificação e utilização crítica de documentos curriculares, concebendo-os como um dos múltiplos referenciais para o planejamento e desenvolvimento do trabalho pedagógico, sendo que o diálogo com o Projeto Político-Pedagógico e sua apropriação crítica consistem em possíveis caminhos para a construção de novas possibilidades de se fazer educação, centradas nos sujeitos e voltadas para o desvelamento, problematização e transformação das realidades.

Considerando que a abordagem dos temas geradores envolve momentos, como a pesquisa do universo experiencial dos educandos e a organização interdisciplinar dos conteúdos programáticos (Silva, 2013), é evidente que o planejamento pedagógico coletivo precisa se tornar sistemático na EMEF Veneciano para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico freireano, uma vez que o planejamento individual, de caráter disciplinar, predomina nesse contexto. Assim, além de proporcionar condições para a construção de práticas educativas centradas nos sujeitos educandos, o planejamento coletivo pode se tornar também um espaço-tempo de formação continuada para os educadores, contribuindo para a potencialização da autonomia docente e escolar e superação de outros desafios elencados nesse estudo.

Outro desafio que emergiu no contexto da pesquisa refere-se à necessidade de abordagem pedagógica da realidade socioeconômica dos educandos da turma 6º Ano A, da EMEF Veneciano. Destacamos que, do total de estudantes que responderam ao questionário (29 estudantes), 1 (3,4%) afirmou que a sua família não possui nenhuma renda, 3 educandos (10,3%) afirmaram que possuem renda familiar total com no máximo 1 salário mínimo, 14 educandos (48,3%) afirmaram possuir renda total familiar entre 1 e 2 salários mínimos, 7 (24,1%) apontaram que possuem renda familiar total entre 2 e 5 salários mínimos, 1 (3,4%) afirmou possuir renda total familiar entre 5 e 10 salários mínimos, 3 (10,3%) não se aplica, conforme Gráfico 1. Dessa forma, a soma do número de estudantes de famílias que não possuem renda, com o quantitativo de estudantes de famílias que possuem renda total familiar até 2 salários mínimos, totaliza 18 estudantes (62%).

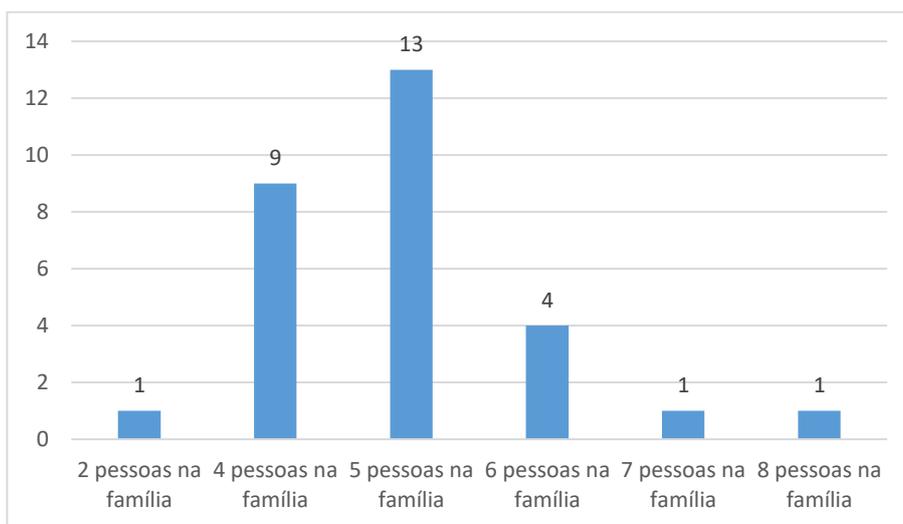
Gráfico 1 – Número de alunos da turma 6º Ano A da EMEF Veneciano, conforme Renda Total Familiar



Fonte: elaborado pelos autores (2019).

Na análise dos dados relativos ao quantitativo de estudantes, conforme número de pessoas na família (Gráfico 2), constatamos que 28 educandos, ou seja, a esmagadora maioria, possuem famílias, com no mínimo 4 pessoas, incluindo os próprios estudantes. Desse modo, além da baixa renda total da maior parte das famílias da maior parcela dos educandos, constata-se que a renda *per capita* familiar é impactada pelo significativo número de integrantes das famílias.

Gráfico 2 – Número de alunos da turma 6º Ano A da EMEF Veneciano, conforme número de pessoas na família



Fonte: elaborado pelos autores (2019).

Esses dados revelam que os educandos da turma do sexto ano A, em sua grande maioria, integram famílias que possuem uma realidade socioeconômica desfavorável. Nesse sentido, esses estudantes estão mais suscetíveis a problemáticas relacionadas ao desemprego, à moradia, à saúde, entre outras. Assim, entendemos que o diálogo da educadora de geografia com esses educandos, na perspectiva de consideração das problemáticas que os mesmos vivenciam em suas comunidades no município de Nova Venécia, bem como com os demais educadores da escola, apresenta importância fundamental na definição de temas geradores que podem se tornar referências para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, superando a perspectiva curricular prescritiva, que toma como ponto de partida os conteúdos das áreas específicas.

A partir da definição dos temas geradores, é possível mobilizar os conteúdos da geografia na perspectiva de problematização e desvelamento das realidades vivenciadas pelos educandos e elaboração de possibilidades de superação e transformação das diversas realidades, ou seja, os conteúdos emergem como “meios” no processo de construção do conhecimento (Freire, 2015).

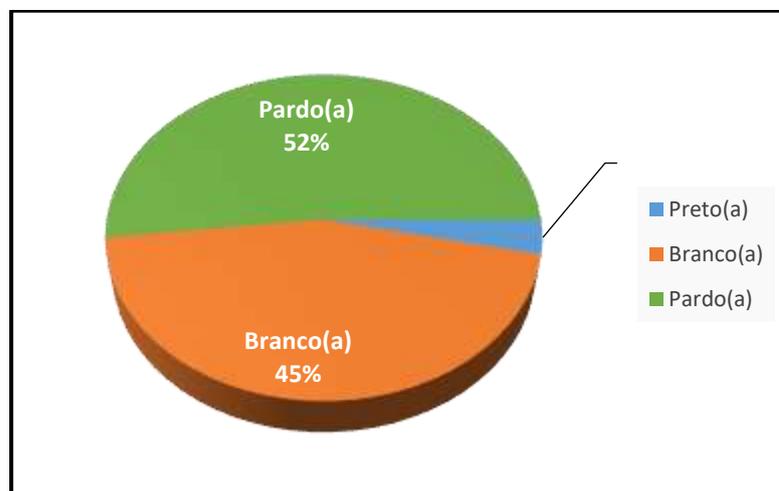
Dessa forma, conteúdos de geografia contemplados no documento “Referencial Curricular” da rede municipal de ensino de Nova Venécia, como “Espaço Geográfico”, podem ser mobilizados no trabalho pedagógico desenvolvido a partir do tema gerador “Enchentes Urbanas”, com a finalidade de abordagem de causas e consequências de enchentes que afetam comunidades de Nova Venécia, sobretudo, de bairros da periferia urbana, bem como a construção de possibilidades de superação dessa situação vivenciada historicamente pelos educandos e as suas comunidades.

Em outra dimensão, considerando a perspectiva curricular freireana, que concebe a valorização das culturas, experiências e saberes, evidenciamos também o desafio da abordagem da diversidade cultural dos educandos no ensino de geografia. Nessa dimensão, destacamos as diferenças relacionadas à cor, à raça, à religião dos educandos da turma do 6º Ano A da EMEF Veneciano.

Em relação à consideração da cor ou raça, do total de participantes do estudo, 15 estudantes (52%) se consideram pardos, 13 alunos (45%) se consideram brancos e 1 estudante (3%) se considera preto, conforme Gráfico 3. Considerando a diversidade étnico-racial na turma, problemáticas como preconceito, discriminação racial e racismo podem emergir como temas geradores a partir de uma prática educativa dialógica que considera as realidades e

situações vivenciadas pelos sujeitos. Nessa perspectiva, conteúdos de geografia podem ser mobilizados para a exploração de temas geradores relacionados às problemáticas apontadas.

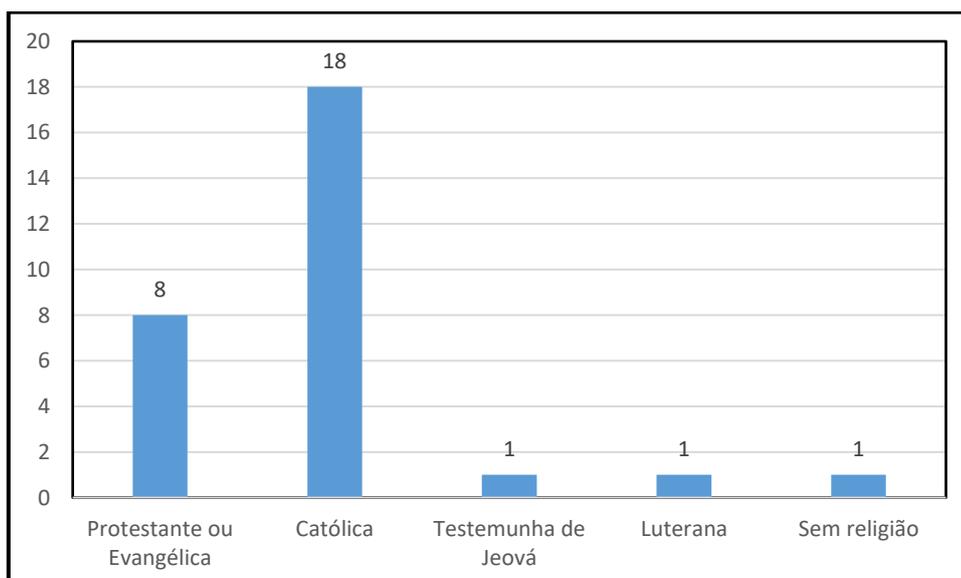
Gráfico 3 – Porcentagem de alunos, por cor ou raça, da turma 6º Ano A da EMEF Veneciano



Fonte: elaborado pelos autores (2019).

Em relação à religião, 18 (dezoito) estudantes declararam professar a religião católica, 8 (oito) educandos se declararam protestantes ou evangélicos, 1 (um) estudante se declarou Testemunha de Jeová, 1 (um) educando que professa religião luterana e 1 (um) estudante afirmou que não possui religião, conforme Gráfico 4. Essa diversidade religiosa implica em diferenças nos valores, visões de mundo e experiências vivenciadas pelos sujeitos educandos.

Gráfico 4 - Número de alunos da turma 6º Ano A da EMEF Veneciano, segundo a religião



Fonte: elaborado pelos autores (2019).

Considerando as diferenças relacionadas à cor, raça e religião constatadas no contexto da turma 6ª Ano A, que se somam a outras diferenças, corroboramos com a concepção que o

reconhecimento das diferenças culturais de educandos contribui para a construção de uma educação democrática, que compreende a escola como zona fronteira de culturas (Esteban, 2003).

Por outro lado, nesse processo de investigação dos desafios que dificultam o desenvolvimento de um trabalho pedagógico na perspectiva freireana de educação problematizadora, evidenciamos também práticas educativas de caráter dialógico e que buscam valorizar as realidades e experiências dos educandos da turma do Sexto Ano A, no âmbito do ensino de geografia, na EMEF Veneciano.

No contexto da pesquisa, observou-se que a educadora de geografia realizou uma aula em 27 de fevereiro de 2019 na turma do 6º Ano A, de caráter expositivo e dialogado, sobre “Paisagem Natural e Paisagem Cultural” e, em seguida, orientou os mesmos na rememoração sobre os lugares vivenciados durante o período das férias, na confecção de um desenho de uma paisagem marcante desses lugares e, por fim, na exposição oral sobre os elementos presentes nos desenhos. Dessa forma, percebe-se que esse trabalho pedagógico buscou valorizar as experiências e considerar as realidades de educandos. Nesse sentido, apesar de estar centrada no conteúdo, concebido como “fim em si mesmo”, percebemos traços de uma prática que busca construir o conhecimento, buscando superar a transferência de conhecimento (Freire, 2015).

Em outro momento da pesquisa, a educadora de geografia e a educadora de ensino religioso dessa escola elaboraram um Projeto Pedagógico intitulado “Valores”, a ser desenvolvido com turmas do 6º ano ao 9º ano, conforme demanda apresentada pela gestão da EMEF Veneciano. Esse projeto objetivava abordar a conscientização sobre efeitos de drogas lícitas e ilícitas. Desse modo, em aula realizada com educandos da turma do 6º Ano A, em 13 de março de 2019, a educadora de geografia deu continuidade ao trabalho desse projeto, iniciado pela educadora de ensino religioso com essa turma. Nesta aula, os educandos relataram as impressões sobre essa atividade e realizaram desenhos sobre a questão abordada.

Na experiência da pesquisa, constatamos que a questão abordada no Projeto “Valores” constitui um problema que afeta algumas comunidades de educandos do contexto investigado, sendo que não vem sendo percebida soluções pelas mesmas em relação à problemática abordada no projeto. Assim, compreendemos que esse problema pode ser caracterizado como tema gerador, sendo que essa prática de ensino, desenvolvida pela educadora de geografia, em parceria com a educadora de ensino religioso, pode ser considerada uma prática docente embrionária, que parte dos sujeitos e de suas realidades, superando a concepção curricular de ensino centrado nos conteúdos, compreendidos como “fim em si mesmos”.

No contexto da observação participante, constatamos empiricamente que a educadora de geografia não utiliza apenas o livro didático, adotado pela rede municipal de ensino, no planejamento pedagógico. Assim, em uma aula sobre “Espaço e Lugar”, que foi ministrada em 28 de março de 2019, foi utilizado o livro didático de geografia intitulado “Projeto Araribá” (Projeto Araribá, 2007), sendo que a mesma apresentou a justificativa de que esse livro possui uma linguagem mais clara e apropriada para a faixa etária do 6º Ano. Nesse sentido, apesar dos mecanismos que provocam a redução da autonomia docente, percebemos movimentos de exercício da autonomia da educadora que constituem potencialidades para a problematização do currículo prescrito, de caráter acrítico e descontextualizado, e a construção de práticas de ensino centradas nos sujeitos e em suas realidades e especificidades socioculturais.

Observamos outra dimensão potente nas práticas de ensino em geografia, no que se refere ao diálogo entre os conteúdos de geografia e a realidade local. Assim, em aula expositiva e dialogada sobre Paisagem Cultural no dia 5 de abril de 2019, a educadora utilizou exemplos de edificações históricas do município de Nova Venécia, como a escadaria da Igreja Matriz, o prédio da Prefeitura e o Cemitério do Bonfim, para retratar traços culturais deixados pelos sujeitos que viveram em outras épocas nesse lugar. Por outro lado, ressaltamos que essa abordagem do conteúdo da paisagem cultural pode também partir dos espaços vividos pelos próprios educandos, a partir de algum tema gerador relacionado a alguma problemática vivenciada pelos mesmos, como a habitação, e posteriormente abranger as edificações do centro histórico do município. Nessa perspectiva, o ensino de geografia poderia se tornar ainda mais significativo para os educandos, uma vez que tomaria como ponto de partida as suas realidades, além de valorizá-los enquanto integrantes de comunidades que produzem culturas e história.

Com base no questionário aplicado com educandos da Turma 6º Ano A, evidenciamos também que os principais “temas” e conteúdos que os educandos gostariam que fossem abordados nas aulas de geografia estão associados à Astronomia, à Geografia Física e à Cartografia. Nesse sentido, apesar dos temas elencados não apresentarem, de forma cristalina, aspectos das realidades dos sujeitos, não podendo assim ser caracterizados como temas geradores, esse ponto de vista dos educandos pode ser levado em consideração no planejamento docente, tanto do componente curricular geografia, quanto de outros componentes curriculares, considerando que o educador, na perspectiva freireana, precisa construir dialogicamente com o educando o conteúdo programático, contemplando seus anseios e aspirações (Freire, 2019).

Por fim, destacamos que o desenvolvimento de um trabalho pedagógico na perspectiva da educação problematizadora perpassa pelo enfrentamento e superação dos desafios elencados

e pela potencialização de práticas embrionárias que superaram a perspectiva do currículo prescrito. No entanto, ressaltamos que a superação desses desafios não é papel exclusivo dos educadores, mas está condicionada também à implementação de políticas públicas educacionais voltadas para a promoção de melhores condições de trabalho, formação continuada, valorização salarial, entre outras demandas socioeducacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por intermédio da Observação Participante no contexto da EMEF Veneciano, identificamos que a limitada autonomia docente e escolar, a “padronização” do trabalho docente, a necessidade de abordagem pedagógica da realidade socioeconômica e da diversidade cultural dos educandos consistem em desafios para o ensino de geografia na perspectiva freireana.

Por outro lado, constatamos também práticas educativas embrionárias, de caráter dialógico, voltadas para valorização das realidades e experiências dos educandos, que podem ser potencializadas para a superação da perspectiva curricular prescritiva, que considera o conteúdo como “fim em si mesmo”, através da abordagem temática, que considera o conteúdo como “meio” para a construção do conhecimento.

Apesar de considerarmos que o educador possui um papel significativo no desenvolvimento de um trabalho pedagógico voltado para a construção do conhecimento, superando a prática de transferência do conhecimento criticada por Paulo Freire, ressaltamos que problemáticas atuais da educação brasileira, como as condições de trabalho, remuneração e formação docente, não podem ser dissociadas dessa discussão e da produção do conhecimento científico sobre esse tema.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Reflexões sobre como fazer trabalho de campo. **Sociedade e Cultura**, v. 10, n. 1, jan/jun. 2007, p. 11-27.

CARIACICA, Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes curriculares para a educação de jovens e adultos no município de Cariacica**: Uma construção coletiva/Secretaria Municipal de educação de Cariacica. Cariacica: [s/n], 2012.

ESTEBAN, Maria Teresa. **Avaliação**: uma prática em busca de novos sentidos. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- _____. **Política e Educação**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Cortez, 2001.
- _____. **Pedagogia do Oprimido**. 69. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- GARCIA, Valquiria Pires; Bellucci, Beluce. **Projeto radix: geografia**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2012.
- KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. 2. ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.
- LIBÂNIO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- MELHEM ADAS, Sergio. **Expedições geográficas**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2015.
- PROJETO ARARIBÁ. **Geografia: ensino fundamental/obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna; editora responsável: Sonia de Souza Danelli**. – 2. ed. – São Paulo: Moderna, 2007.
- SAMPAIO, Fernando dos Santos; MEDEIROS, Marlon Clóvis. **Para viver juntos: geografia, 6º ano: ensino fundamental**. 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2009.
- SEME. EMEF Veneciano. **Proposta Pedagógica**. Nova Venécia- ES, 2017.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

SOBRE O AUTOR E A AUTORA

JÚLIO DE SOUZA SANTOS

Graduou-se na Licenciatura em Geografia e Bacharelado em Geografia pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Pós-graduou-se no Mestrado em Educação e Doutorado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Ufes. É professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes), campus Vitória, onde leciona em cursos técnicos integrados ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos (Proeja). Integra o Grupo de Pesquisa (CNPQ) Culturas, Parcerias e Educação do Campo. Tem se dedicado às ações de pesquisa e extensão nos âmbitos da formação de educadores, do ensino de geografia e da educação de jovens e adultos.

DAIANE GIL DOS SANTOS MELOTI

Graduou-se na Licenciatura em Geografia pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), campus Nova Venécia. Atualmente, cursa a Pós-Graduação EAD em Geografia Regional Brasileira ofertada pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). É Professora da rede municipal de ensino de Itaguaçu (ES).